

BENJAMIM VIDEIRA PIRES, S.J.

SÓCIO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA
MEMBRO EFECTIVO DA ACADEMIA DE MARINHA

TAPROBANA E MAIS ALÉM...

PRESENÇAS DE PORTUGAL NA ÁSIA

INSTITUTO CULTURAL DE MACAU
1995

**TAPROBANA
E MAIS ALÉM...**
**PRESENÇAS DE PORTUGAL
NA ÁSIA**

BENJAMIM VIDEIRA PIRES, S.J.
SÓCIO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA
MEMBRO EFECTIVO DA ACADEMIA DE MARINHA

TAPROBANA E MAIS ALÉM...

PRESENÇAS DE PORTUGAL NA ÁSIA

9
**DOCUMENTOS
& ENSAIOS**



INSTITUTO CULTURAL DE MACAU
1995

**COLECÇÃO
DOCUMENTOS E ENSAIOS**

ÚLTIMOS VOLUMES PUBLICADOS

7

A Vida Marítima de Macau no Século XVIII

Benjamim Videira Pires, S.J.

8

Na Rota da Índia

Estudos de História da Expansão Portuguesa

Artur Teodoro de Matos

9

Taprobana e Mais Além...

Presenças de Portugal na Ásia

Benjamim Videira Pires, S.J.

Edição

INSTITUTO CULTURAL DE MACAU 1995

Direcção Gráfica e Capa

VICTOR HUGO MARREIROS

Revisão

MÁRIO CARDOSO

INSTITUTO CULTURAL DE MACAU

Fotocomposição, e Impressão

TIPOGRAFIA MARTINHO

Paginação

INSTITUTO CULTURAL DE MACAU

Seleccção de Cores

AG EXP A CORES POWER

Tiragem

3 000 EXEMPLARES

ISBN-972-35-0176-7

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	9
INTRODUÇÃO	13
1.ª PARTE	
I — A ILHA DE TAPROBANA; CEILÃO OU SRI LANKA	
1 — O nome e as origens	17
2 — A história antiga (800 a.C. até 1505 da nossa era)	18
3 — A era portuguesa (1505–1658)	20
4 — O domínio português vacila e cai	30
5 — Sob o jugo da Holanda e da Inglaterra (1658-1946)	32
6 — Conclusão sob a colonização portuguesa	34
7 — Religiões não cristãs	37
II — A BIRMÂNIA OU MYAN-MAR	
1 — Povo, língua e unificação política	41
2 — Impacto da Europa, principalmente de Portugal	43
3 — Três portugueses que foram reis na Birmânia	47
4 — As antigas missões católicas portuguesas na Birmânia	54
5 — A literatura e a arte	58
6 — História política da Birmânia moderna	60
III — CAMBOJA OU KAMPUCHEA	
1 — Desde a origem até 1540	65
2 — Influência luso-espanhola	66
3 — Influência da França e independência	69
4 — Religião e economia	70
5 — A altíssima civilização khmer	72
6 — A arte khmer	74
7 — O cambojano actual	78
IV — SIÃO OU TAILÂNDIA	
1 — O nome e a terra	83
2 — História política	84
3 — A chegada dos portugueses ao Sião	90
4 — O campo português ou feitoria	92
5 — As missões portuguesas no Sião	96

V — INDONÉSIA

1 — O povo, a língua e a terra	99
2 — Religiões	103
3 — História política e militar (desde o início até 1511)	104
4 — Sob a hegemonia de Portugal	109
5 — Comércio na Indonésia	122
6 — O que ficou de Portugal	124
7 — A descoberta da Austrália, sob o sigilo régio	131
8 — Domínio da Holanda	134
9 — Ocupação japonesa e independência	137
10 — A literatura	140
11 — Música e teatro	145

VI — MALACA, MALAIA, MALÁSIA

1 — Malaca e a sua história	153
2 — Malaca, na “relação” de Bocarro (1635)	163
3 — Comunidades e escravatura, em Malaca	165
4 — A cultura de Malaca	173
5 — Do mercantilismo ao liberalismo económico e ao colonialismo, na Ásia	175
6 — Fontes fundamentais da história de Malaca	179
7 — Malaia	180
8 — Malásia	184
9 — Paróquias de S. José em Singapura e de S. Pedro em Malaca ...	188

VII — VIETNAME E LAOS

1 — O nome e o povo do Vietname	191
2 — História política do Vietname	192
3 — Língua e cultura do Vietname	197
4 — Os missionários de Portugal no Vietname	198
5 — Mártires vietnamitas sem conta	202
6 — Excursão pelo reino do Laos	204

2.ª PARTE

I — ARQUIPÉLAGO DE S. LÁZARO OU FILIPINAS

1 — A terra e a sua gente	217
2 — História política	218
3 — Religião e cultura	222
4 — Portugal e as Filipinas	223

5 — Macau e Manila contra a Holanda	230
6 — Convulsões políticas e decadência económica de Macau	246
7 — Desenfreada competição no comércio internacional (1700-1746)	256
8 — Manila cai, enquanto Macau aguenta	270
9 — E “era uma vez um barco de vela”	291

II — JAPÃO OU PAÍS DO SOL NASCENTE

1 — Os nomes do Japão	307
2 — Descobrimento do Japão pelos Portugueses (1543)	308
3 — Kurofuné Monogatari (Gesta do navio negro)	310
4 — O itinerário de Xavier no Japão	315
5 — A minha viagem pelo Japão, evocando Portugal	321
6 — Cultura, arte, ciência e técnica do Japão	389
7 — Presença da cultura de Portugal no Japão	416

BIBLIOGRAFIA	431
---------------------------	-----

BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA	435
------------------------------------	-----

AGRADECIMENTOS

Um livro talvez custe tanto a editar como a escrever. O autor congemma, investiga, escreve e corrige o texto original. Depois, vem uma série de pessoas (os editores) que o revêm, lhe dão forma, o ilustram e o aprontam para o mercado dos leitores.

Isto sem falar dos apagados compositores e impressores, sem os quais a matéria informe e as ideias não teriam expressão e comunicação com o público.

Quero aqui deixar uma palavra sentida de gratidão para com o José Amaral, que, em nome do Instituto Cultural de Macau, anima as minhas publicações e as impulsiona até ao fim, e para com os seus colaboradores: Mário Cardoso, o revisor escrupuloso deste livro e os funcionários Edgar Pedruco, Anabela de Pablos, Armando Bernardes e Alice Lemos, em especial, para além dos outros, aos quais devo imensos favores.

“Taprobana e Mais Além...” pertence-lhes, na sua publicação e apresentação gráfica.

Obrigado a todos.

O Autor



Indostão – século XVIII.

INTRODUÇÃO

A História é a ciência dos homens em sociedade, no espaço e no tempo, conforme a definição de Marc Bloch.

Depois da descoberta, neste século, da teoria científica dos gases, da mecânica de Einstein e da teoria quântica, os sábios tornaram-se mais humildes e já não enchem a boca com a exaltação das “ciências exactas”, que se alcançam pela experiência e indução, acima das demais ciências da Natureza, como, por exemplo, a História, que só se podem alcançar por meio da pesquisa, análise, comparação e narração dos factos humanos do passado.

Ignorar o que ocorreu, antes de uma pessoa ter nascido, é ser sempre criança — escreveu Marco Túlio Cícero. Se esse passado está ligado com a minha Pátria, com mais razão o devo conhecer e estimar.

Foi grande e heróica a história de Portugal, no continente da Europa e sobretudo no resto do Mundo inteiro. A bem dizer, não houve canto do globo onde não se assinalasse algum português. Com efeito, não houve país que tanto contribuisse como o nosso para a comunicação e o sentido de universalidade fraternal entre os homens.

Na impossibilidade de abarcar todo o panorama das glórias do Ultramar Português, vamos compendiar, nesta obra, a história dos principais povos e nações com que convivemos na Ásia: Sri Lanka ou Ceilão, Birmânia, Camboja, Tailândia, Indonésia, Malaia, Vietname e Laos, Filipinas e Japão. Não abordamos, por agora, o problema da nossa acção na Índia propriamente dita, na África, Pérsia e Etiópia. Por isso, pusemos ao livro o título, de calor lusíada, “TAPROBANA E MAIS ALÉM...” De

facto, todas as gestas de Portugal têm um halo de epopeia. A China também tem de, mais tarde, ser alvo de um tratamento longo e pormenorizado, dada a sua importância, no contexto do mundo e de Portugal.

Três preocupações nos dominaram, na composição e ordenação dos materiais:

1.^a — Marcar a identidade peculiar de cada nação, com uma síntese da sua história política e cultural;

2.^a — Examinar o papel dos Portugueses, civis e missionários, nesse ambiente estranho;

3.^a — Especificar as principais relíquias ou monumentos da presença lusitana, ainda actual, nesses países distantes. À meticulosa e fria compilação de factos, historicamente comprovados pelas fontes e documentos que citamos, teve de seguir-se a interpretação e vivificação dos mesmos, num harmonioso resumo do que é essencial e permanente.

Não apresentamos, aqui, um dicionário de feitos isolados e mortos, mas presenças nossas ainda animadas pelo espírito e pela saudade, que nos interpelam sobre o País que servimos e todos devemos amar: Portugal. Não pretendemos ser exaustivos, pois em História, como em qualquer outro ramo de saber, nunca se diz ou escreve a última palavra. Fica sempre o campo aberto aos respigadores futuros.

Para as palavras estrangeiras, infelizmente, não se encontrou ainda (nem sei se se encontrará jamais) um sistema único e constante de escrita. Seguiremos, por isso, o método mais corrente e natural: a pronúncia de cada região e o som aproximado em português.

Somente nos resta desejar que estas páginas contribuam para o maior conhecimento e amor da história de Portugal e do próprio país, no continente europeu e no outro enorme continente, que dominámos durante mais de dois séculos e onde vai continuar a decidir-se o destino da Terra: a Grande Ásia.

Em Macau, ao 1.º de Janeiro de 1991.

1.ª PARTE

